

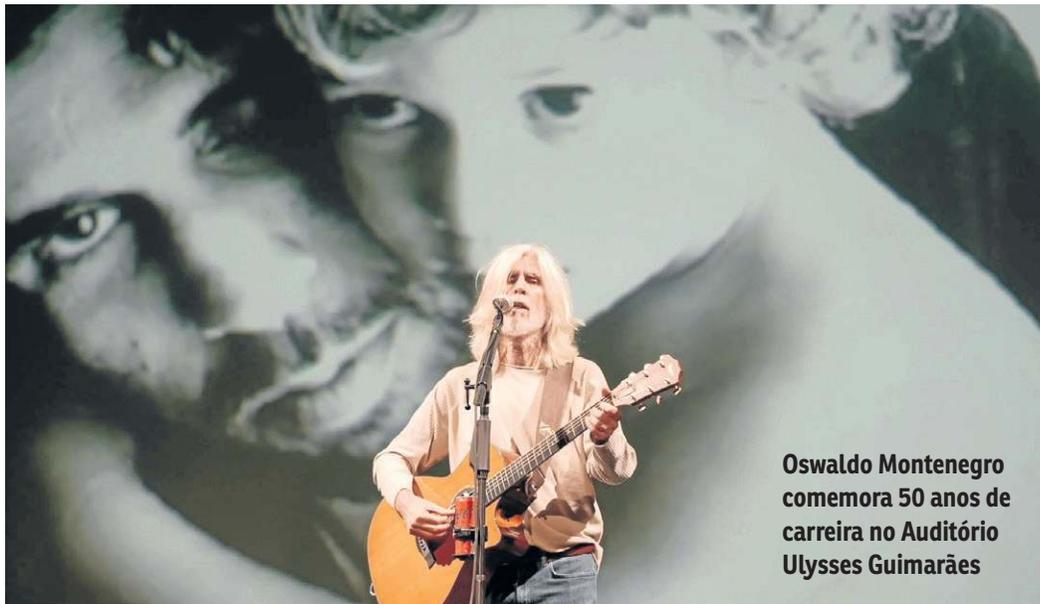
Cinquenta anos de estrada

Luisa Mello*

Em comemoração aos 50 anos da carreira versátil que marca a MPB, Oswaldo Montenegro chega à Brasília com a turnê Celebrando 50 Anos de Estrada, hoje e amanhã. O espetáculo é uma jornada musical interativa, acompanhada dos maiores sucessos da trajetória do artista e imagens marcantes da vida profissional e pessoal de Montenegro, transmitidas por meio do telão. Os ingressos estão disponíveis no site da Bilheteria Digital, a partir de R\$130.

Carioca de nascimento e mineiro de coração, o cantor e compositor sempre esteve em contato com a música,

ESTERLINE GOES



Oswaldo Montenegro comemora 50 anos de carreira no Auditório Ulysses Guimarães

desde a infância. Escreveu a primeira canção, *Lenheiro*, aos 8 anos de idade, mas o sucesso nacional veio uma década depois, após ganhar o Festival Internacional da Canção, com *Automóvel*. Em 1975, lançou seu primeiro compacto, *Sem mandamentos*, pela gravadora Som Livre e marcou uma geração

SERVIÇO

Turnê Celebrando 50 Anos de Estrada

Hoje e amanhã, às 21h30, no Centro de Convenções Ulysses Vieira. Ingressos disponíveis no site da Bilheteria Digital, a partir de R\$130

da arte brasileira. “A música de Oswaldo toca a alma de quem a escuta. Sua obra tem como matéria bruta a emoção. Ele tem a capacidade de falar o que muitas vezes gostaríamos, ou precisávamos expressar, mas não conseguimos por nossa própria conta”, afirma a flautista Madalena Salles, sua parceria musical.

Montenegro também é brasileiro por amor. Morou na capital por pouco tempo, mas a transformou em musa de suas obras, influenciando diretamente seu trabalho, explica Madalena: “As canções do Oswaldo são, muitas vezes, reflexo de suas vivências. Cada canção, as novas e as mais antigas, deixa evidente o estado de espírito em que ele estava quando as criou.” O artista também é conhecido pelo estudo da música erudita e da história da música.

Sobre o espetáculo que chega no Centro de Convenções Ulysses Vieira, a flautista adianta: “Esse show pode ser considerado uma biografia, a celebração desses 50 anos de uma carreira que lhe possibilitou realizar sonhos, além do privilégio de poder sobreviver com o que ama fazer.”

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Festa do choro

Bianca Lucca

Em comemoração a diversidade de vertentes da música brasileira, o Complexo do Choro de Brasília promove o Festival Clube do Choro, neste fim de semana. As apresentações se iniciam no sábado com a revelação do The Voice Kids de 10 anos de idade, Laura Medeiros, seguida do sanfoneiro Mestrinho e de Francis e Olivia Hime. Na transição para os espetáculos noturnos, a Choro Popular Orquestra toma conta da área externa do espaço em uma apresentação gratuita nos dois dias, comandada pelo maestro Fabiano Medeiros.

RODRIGO SIMAS



Paulinho Moska é atração do Festival Clube do Choro

No período da noite, a saxofonista Daniela Spielmann se apresenta ao lado do grupo regional Choro Livre, e a banda A Cor do Som encerra as atividades

de sábado. O trompetista Haniel Tenório abre os shows de domingo acompanhado do Choro Livre, seguido do flautista Dudu Oliveira e do bandolinista

SERVIÇO

Festival Clube do Choro

No sábado e domingo, das 16h às 22h30, no Espaço Cultural do Choro (Setor de Divulgação Cultural – Eixo Monumental). Ingressos a partir de R\$50 no site do Clube do Choro

Hamilton de Holanda. O guitarrista premiado Pedro Martins e o compositor Paulinho Moska são os últimos a apresentar-se no palco do Festival.

Paulinho Moska antecipa o uso de dois instrumentos no Festival construídos a partir de madeiras restantes do incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, feitos pelo bombeiro e músico Davi Lopes para ressignificar os materiais que iriam para o lixo. O tema de renovação também é uma questão constante nas composições do artista, que abrangem a introspecção

e a celebração da vida: “A própria vida é uma transformação, se apoderar dessa consciência pode mudar o curso das coisas.”

Ao participar do Festival, Moska afirma que o evento, assim como Brasília, é uma mistura de todo o país em sintonia: “Eu me sinto no olho do furacão na capital. A cidade abriga famílias de todo o Brasil e é uma particularidade de diversidades dentro do país.” Com uma homenagem ao Pixinguinha no repertório, Moska espera que o público se sintá capturado pela sonoridade do Festival.